

A LEGALIDADE

ANNO 1  Nº. 5

Publicação semanal — Assignatura: 160 rs. por mez — Nr. avulso 40 rs.

SÃO BENTO 29 DE MARÇO DE 1892.

A LEGALIDADE

começa a transcrever nas suas columnas o manifesto que os Intendentes legaes dirigem ao povo de Sao Bento para explicar seu procedimento n'estes ultimos dias.

MANIFESTO

da Intendencia eleita no dia 30 de Agosto
de 1891

AO POVO DE SÃO BENTO

Como membros da Intendencia legitimamente eleita pe.o povo deste municipio, julgamos-nos obrigados a dar uma explicação leal e sincera de nosso procedimento n'estes ultimos tempos, para que assim fique claramente patenteado que temos seguido sempre os dictames de uma politica sã e temos sempre acompanhado passo a passo os verdadeiros principios republicanos fedetivos, que pregamos na difficil época da propaganda.

Quando a 23 de Novembro do anno passado cahia por terra a nefasta dictadura imposta pelo General Deodoro, os verdadeiros republicanos pensavam que n'aquelle dia começara a raiar para a nossa patria a auróra da paz e da liberdade. Deixava de dirigir os destinos do paiz o Governo Lucena e o General Floriano Peixoto assumia o mais alto cargo da administração nacional por entre as aclamações quasi que unanimes do povo brasileiro.

Julgava-se terminado para sempre o periodo difficil de nossa Historia, du ante o qual havia se constituido os Estados de pleno accordo com a Constituição.

A tarefa mais ardua já tinha sido superada. Os Estados achavam-se organisados, dirigiam-se por suas leis proprias e este primeiro ensaio de federalismo ia produzindo os seus beneticos resultados. Infelizmente o General Floriano Peixoto, seguindo uma politica machiavelica, em nome de uma legalidade disfarçada, estrangulou de morte a Federação, quando esta ensaiava os primeiros passos ainda vacillantes na larga estrada de nossa vida politica.

Prepararam-se revoluções protegidas pelas armas federaes e pela politica presidencial afim de depor os Governadores legitimamente eleitos pelo povo, allegando-se como motivo para este procedimento desastrado o facto de terem os Governadores adherido ao golpe do Estado, que decretou a dictadura. E as deposições estiveram por muito tempo na ordem do dia; vimos então o tristissimo espectáculo, que indubitavelmente manchará a Historia da Republica Brasileira: a luta civil assolando de norte a sul a nossa infeliz patria, os odios a accenderem-se nos corações e quer na campanha rasa do Rio Grande, quer nas ruas do Fortaleza e do Recife ou nas aguas magestosas da Amazonas, Brasileiros, irmaos nossos, republicanos como nós, cahiam varados pelas balas federaes, amalçoando talvez nos ultimos momentos a sacrosanta imagem da Republica a cuja sombra comettem-se as maiores barbaridades.

O nosso Estado de St. Catharina, esta abençoada terra, apropriada pela natureza e pelo povo para a germinação espontanea da liberdade, patria da Annita Garibaldi, a heroína, tambem sentiu os effeitos perniciosos da politica inaugurada a 23 de Novembro; a onda tenebrosa chegou á nossas brancas praias, avassalou a nossa capital e sob a protecção indevida das baionetas do General Floriano Peixoto, uns quichotescos revolucionarios obrigaram o nosso Governador, eleito de accordo com a lei, a abandonar o poder a uma Junta sem prestigio e sem significação politica.

O povo protestou com energia contra o esbulho que se fazia de seus direitos e este protesto pacifico no principio e violento depois, chegou ás portas do Jtamaraty infundindo um certo mal-estar ao Governo do General Floriano.

O Municipio de São Bento que tão saliente papel representou na propaganda republicana, portou-se dignamente n'esta difficil emergencia. A Junta levou a politica nefasta ao seio dos municipios, annullando as eleições municipaes e nomeando a seu bel-prazer intendencias que se curvassem ao seu primeiro aceno. O edificio de nossa Intendencia foi um dia arrombado pelos intendentes nomeados pela Junta, quando os legitimos intendentes achavam-se ausentes. Felizmente conseguimos salvar das mãos da lorda selvagem o archivo municipal. Publicamos entao uma proclamação aos nossos Co-municipes na qual os incitavamos para reagirem com a Lei e com o Direito contra a intervenção illegal da Junta nos negocios do municipio. Declaramos, que, como representantes directos do povo continuavamos á frente da Intendencia e fizemos ver que os impostos municipaes deveriam somente ser pagos ao procurador da legitima Intendencia.

De muitos pontos do Estado continuavam cada vez mais desassombrados e violentos os protestos contra esta malfada ordem de cousas.

A Junta enfraquecia-se pela sua incompetencia, pela falta absoluta de criterio e aptidões administrativas. A facção que por conveniencia a sustentava, facção sem principios a defender, incoherentemente cognominada federalista, via com máus olhos a fraqueza manifesta da Junta, sentia que não poderia a vontade locupletar-se com o dinheiro do Estado, o que augmentava a fome devoradora destes novos Gargantuás.

O Governo central não se satisfazia também porque a Junta não sabia seguir a risca a politica amesquinhadora dos caracteres e mais ainda porque a Junta não conseguia fazer calar a voz independente dos municipios.

D'isto nasceu a idéa de affastar a Junta do primeiro plano e de collocar a frente dos negocios de St.^a Catharina o tenente Machado, official desconhecido, mas que trazia instrucções que lhe tinham sido dadas nos conciliabulos do Itamaraty, e este official, não querendo de modo algum, para consumação de seus intuitos que catharinense tomasse a menor parte activa nos negocios do Estado, veio acompanhado por pessoal proprio que deveria occupar os lugares de secretario, prefeito de policia e comandante da mesma.

(Continúa)

A QEM COMPETIR

Temos ultimamente visto espalhados n'este municipio, vales ao portador emittidos por alguns negociantes, com grave affronta á Lei que terminantemente prohibe taes emmissões.

Para este crime patente chamamos a devida attenção das autoridades competentes.

Da auch in diesem Municipium Geldmarken im Umlaufe sind die von einigen auch sonst wohlberufenen Kaufleuten ausgegeben wurden, warnen wir das Publikum davor, derartige Marken als Geld in Zahlung zu nehmen und machen die Polizeibehörde auf ihre Pflicht, diesem Unfug, der vom Gesetze ausdrücklich verboten und mit Strafe bedroht ist, entgegenzutreten, aufmerksam.

CORREIO DE JOINVILLE

Pedimos ao Snr. Agente do correio de Joinville que dignese transferir a primeira viagem mensal da diligência, do dia 4 para 5 de cada mez, afim das malas, vindas do norte, não estanciarem n'essa agencia cerca de seis dias em prejuizo desta população.

Esperamos ser attendidos.



Continuamos sempre com nosso



CIRCULAR

dirigido pelo Prefeito da Policia a todos os commissarios dos municipios do Estado.

Sendo o intuito do actual Governo deste Estado a garantia de todas as liberdades, vos recomendo que no desempenho de vossas funcções procuraes sempre proceder com a mais accentuada brandura, com a maior obediencia á lei, não consultando opiniões políticas

Repousando na autoridade policial a segurança da ordem nos municipios, sendo ella a guarda vigilante dos direitos publicos e unico de todos os cidadãos, é n'ella que devem estes encontrar o salutar recurso contra toda perturbação da paz, o mais forte sustentaculo de seus direitos, a melhor garantia da ordem.

Recommendo-vos, pois, a maior abstinencia de espirito partitario em vos as actos de autoridades.

Servilio José Gonsalves

PREFEITO DA POLICIA

Não podemos deixar de rir ao lêr o discurso que o tenente Machado pronunciou ao tomar posse do Governo deste Estado.

Realmente, aquella flor conduzida com todo o cuidado para os seus filios (?), esta impagavel.

O tenente Machado errou a vocação, quando seguiu a carreira das armas, antes seguisse a floricultura.